



O que significa a carteira verde amarela?

Novamente o Congresso Nacional mostra que é um instrumento a serviço dos patrões. Tal demonstração aconteceu na última terça-feira (14/04), na sessão realizada por videoconferência em que a maioria dos deputados aprovou a Medida Provisória (MPV) nº 905/2019 do governo Bolsonaro, que retira direitos e arrocha salários dos trabalhadores.

Mesmo com a retirada de pontos da MPV 905/2019, como a imposição de trabalho aos domingos para todos os trabalhadores e a diminuição da alíquota do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para 2%, a essência da proposta de diminuição de direitos e arrocho salarial se manteve.

A MPV 905/2019, chamada também de contrato de trabalho verde e amarelo, libera os patrões para contratações de jovens de 18 a 29 anos e adultos com mais de 55 anos (estes incluídos pelos deputados), que receberão, no máximo, um salário mínimo e meio (R\$ 1567,50). Na hora da demissão, a multa do FGTS será reduzida a 20%, junto a isso livra os patrões de pagarem a contribuição patronal para a Previdência Social. O trabalhador vai ter que se virar sozinho para pagá-la e, quando for demitido, se quiser que esse tempo conte para sua aposentadoria, vai ter que usar seu seguro-desemprego.

A MPV 905/2019 também possibilita o parcelamento do

13º salário e das férias, além de alterar regras para pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). E mais: afrouxa a fiscalização das condições de trabalho e tenta inibir as ações do Ministério Público do Trabalho (MPT) no combate ao desrespeito à segurança nos locais de trabalho e aos direitos trabalhistas.

Os deputados ampliaram o percentual da contratação verde e amarela de 20% para 25% do efetivo de cada empresa. E é mentira dizer que os patrões estão proibidos de demitir se utilizarem esse tipo de contratação, pois quem irá fiscalizar? O Ministério do Trabalho, que já estava sucateado, foi extinto e o governo Bolsonaro tem o objetivo de aniquilar todas as fiscalizações.

Num momento em que os patrões se aproveitam da pandemia da COVID-19 para demitir e, junto a isso, reduzir salários e direitos com as MPVs nº 927/2020 e nº 936/2020 (impostas pelo governo), o Congresso Nacional coloca novamente sua impressão digital nos ataques aos direitos dos trabalhadores, aprovando a MPV do arrocho salarial e da retirada de garantias trabalhistas.

A MP 905/2019 segue agora para o Senado, outro espaço do Congresso Nacional que está a postos para atacar os trabalhadores. Não há outro caminho para enfrentar todos esses ataques que não seja a luta dos trabalhadores junto com suas organizações, como os sindicatos.

Bolsonaro e a sua política de morte

Dando seguimento a sua política de morte, Bolsonaro não só defende o fim do distanciamento social e a abertura das escolas, como também tem se feito presente nas ruas e trabalhado para que aconteçam aglomerações de pessoas ao seu redor. E não fez isso somente ao chamar uma manifestação defendendo intervenção militar, tem se tornado algo rotineiro: a nova rotina do Presidente é contrariar todas as recomendações científicas e de órgãos ligados à saúde!

As já existentes suspeitas de que Bolsonaro foi infectado pela COVID-19, teve acesso a tratamento de ponta, e por isso sentiu-se à vontade para andar nas ruas, ganham mais sentido de entender na prática a necropolítica do governo, que leva intencionalmente a doença aos pobres ao começar a circular pelas periferias.

No dia 11/04, Bolsonaro criou um verdadeiro frisson,



com a devida mobilização já feita informalmente antes, e pousou de helicóptero em Águas Lindas de Goiás-GO, região metropolitana de Brasília-DF, sob a desculpa que iria inaugurar um hospital de campanha na cidade.

A ação de Bolsonaro é execrável sob todos os aspectos: ao invés de seguir as recomendações de prevenção, ele aglutina multidões nas ruas; ao invés de ter investido e ter finalmente concluído as obras do único hospital público de uma cidade de quase cento e sessenta mil habitantes, ele abre um hospital de campanha; e, como não bastasse o seu desprezo pela saúde de uma cidade de periferia, de maioria de população pobre e preta, as obras feitas às pressas não aguentaram a primeira chuva e o “hospital” ficou destelhado e alagado.

Antes da atual pandemia, necropolítica era uma palavra pouco utilizada, quase desconhecida. Agora, por meio do governo Bolsonaro, ela está sendo entendida da pior forma por nós, trabalhadores.



Solidariedade de classe

Em meio a uma pandemia que aflige a todos, torna-se ainda mais latente a desigualdade social no enfrentamento à crise. Num cenário que clama pela empatia, na necessidade em estreitar as relações humanas, nos somos impulsionados a sermos seres sociais.

Ao lado, tão perto, mas com um abismo intransponível, estão os isolados, os esfarrapados, à margem do acesso, desumanizados, que nesse momento estão na iminência da inanição, suplicando a migalha que cai da mesa do erudito leitor.

Então que surge uma equipe de anônimos e faz o que simplesmente tem que ser feito, sem requerer para si holofotes. Essas pessoas garantiram que 25 famílias de Bagé-RS, que somam mais de uma centena de pessoas, dormissem saciadas na noite de 14/04, com a barriga e o coração acalentados. Mesmo que dure apenas uma semana, teremos, então, um lapso de humanização.

O Sinasefe IF Sul-RS está realocando parte de sua receita para ajudar pessoas em estado de vulnerabilidade extrema, em risco alimentar, concretizando uma doação de 25 cestas básicas e impulsionando um movimento solidário que, por pura empatia, faz o óbvio, o que não poderia sequer ser notícia.



As muitas maneiras de matar

*Há muitas maneiras de matar
Podem enfiar-lhe uma faca na barriga*

Tirar-lhe o pão

Não tratar de uma doença

Enfiá-lo numa casa insalubre

Empurrá-lo ao suicídio

Torturá-lo até à morte pelo trabalho

Levá-lo à guerra etc

Só algumas destas coisas são proibidas no nosso país

Bertolt Brecht

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Textos sob responsabilidade de Camila Marques (coordenação geral)
Diretores de Comunicação: Lucrecia Iacovino e Michel Torres

Edição e revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)
Design Gráfico: Flávia Destri Garcia
Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br
Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Filiado à

